

indicadores mensais e anuais de produção real e consumo do setor de Energia Elétrica; indicadores anuais do comércio de cabotagem; indicadores anuais de produção real dos setores agrícola, pecuária e extrativo vegetal.

5.2. Elaboração em fase de teste: indicadores mensais de comércio exterior, índices de preços ao nível do consumidor.

5.3. Em processo de planejamento: concepção de um sistema integrado de indicadores econômicos, definição das prioridades de sua implantação. Seguir-se-á a implantação dos indicadores, o que pressupõe já complementada a fase de revisão das metodologias empregadas nos indicadores atualmente existentes no âmbito do Departamento.

Mapeamento Topográfico de Santa Catarina

A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, através de convênio firmado com a Secretaria do Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina, executará mapeamento topográfico de parte do território coberto por Santa Catarina.

As etapas de mapeamento são de aproximadamente 37.236 km², na escala de 1:50.000, totalizando 61 folhas de 15' x 15' em 3 áreas, assim distribuídas:

Área	Delimitação	N.º de Folhas
1	48°30' a 50°00' — 26°00' a 27°00'	15
2	48°30' a 50°00' — 27°00' a 28°00'	23
3	48°30' a 50°00' — 28°00' a 29°15'	23

Os trabalhos de mapeamento serão realizados pelos Departamentos de Geodésia e Topografia e de Cartografia, da Superintendência de Cartografia do IBGE, e deverão ser executados, conforme dispõe o Convênio, de acordo com as normas e padrões estabelecidos nas "Especificações Técnicas" adotadas pelo IBGE e seguindo as seguintes etapas de trabalho:

a) planejamento da obra; b) apoio suplementar; c) aerotriangulação; d) restituição; e) preparo para impressão; f) impressão das folhas topográficas resultantes do presente Convênio, em 5 (cinco) cores.

ção feita da plataforma de um avião ou satélite espacial.

Embora formada no Reino Unido, o conselho da Sociedade é internacional, tanto no conceito como no caráter. Para 1974 estão previstas duas reuniões: uma, em Londres, sobre "Fundamentos dos Sensores Remotos"; outra, na Universidade de Sheffield, ligada ao tema "Aplicação dos Sensores Remotos — Processamento de Dados e Análises".

Informações sobre esta Sociedade e suas atividades poderão ser obtidas através do Secretário Geral Dr. W. G. Collins, Dep. de Engenharia Civil, Universidade de Aston, Birmingham, B4 7ET.

Sociedade de Sensores Remotos*

Após uma série de reuniões realizadas no Reino Unido, criou-se a Sociedade de Sensores Remotos em 1 de janeiro de 1974. A iniciativa partiu de um grupo de cientistas, técnicos e administradores profundamente interessados no estudo dos métodos, cálculos, controle dos recursos e ambiente da terra.

O objetivo e finalidade desta sociedade é o avanço do conhecimento sobre o significado do sensor remoto. Tal fato se refere principalmente ao estudo à Terra e seu ambiente, pela observa-

Fundamentos de Geomorfologia — Lançamento

Vem sendo grande a procura da obra *Fundamentos de Geomorfologia*. Em face desse interesse entre especialistas e estudiosos, em geral, do assunto, o IBGE se sente recompensado pela iniciativa do lançamento.

Da autoria de Margarida Maria Penteado, professora assistente-doutora do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro — SP, trata-se da primei-

* Adaptado de *Geography* n.º 262 — Janeiro de 1974.

ra publicação, no gênero, editada em língua portuguesa. Dirige-se a alunos, em nível universitário, professores, pesquisadores e a todos aqueles cujas atividades sejam afins com a Geomorfologia, apresentando larga margem de interesse, que justifica a aceitação que vem tendo.

Até onde permite o nível dos ensinamentos e conceitos que expõe, Fundamentos de Geomorfologia é apresentado em linguagem simples e objetiva, facilitando a assimilação ou a consulta das noções básicas e indispensáveis ao entendimento da gênese e evolução do relevo terrestre. A análise e explicação da paisagem terrestre e a compreensão de sua organização, preocupação primordial do geógrafo, necessitam, como um dos primeiros passos, do estudo das formas de relevo.

O texto é amplamente ilustrado com exemplos brasileiros conduzindo o leitor à visualização dos diferentes aspectos geomorfológicos e, bem assim, ao encaminhamento e visão da paisagem física.

Complementa mais este lançamento da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, índice analítico que torna mais fácil a consulta dos diferentes termos da terminologia geomorfológica constantes do texto.

Curso para Professores de Geografia n.º 19

A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística vem de lançar o número 19 da série Curso de Geografia para Professores do Ensino de I e II Graus.

Trata-se de coletânea do Curso de Férias realizado em julho de 1972, em que o IBGE efetuou — explica o professor Ney Strauch, na apresentação da obra — “experiência que se poderia chamar de pioneira ao tentar associar estreitamente os acontecimentos históricos aos aspectos geográficos básicos de nosso território”.

“O objetivo de tal experimento foi alertar o professor de geografia que ele, agora mais do que outrora, necessita se familiarizar com as “outras” ci-

ências sociais, principalmente com a História, dado a grande correlação que ela apresenta com a Geografia”.

Temário: O Brasil de Hoje e o Brasil de Ontem, Maurício Silva Santos; O Espaço Brasileiro, Gelson Rangel Lima; Presença Física e Humana, Luiz Carlos de A. Santos; O Ciclo do Açúcar. As Unidades Regionais do Nordeste, Hilda da Silva; O Ciclo do Ouro. O Ciclo do Café. Caracterização da Região Sudeste, Maria Francisca Thereza C. Cardoso; A Região Sul: Os Processos de Ocupação e a Organização de seu Espaço, Aluizio Capdeville Duarte; As Vias de Transportes como uma das Formas da Integração Nacional, José Cezar de Magalhães; O Norte: Uma Região a Ser Integrada, José Cezar de Magalhães; Centro-Oeste: Uma Região Periférica em Integração, José Cezar de Magalhães; O Homem Brasileiro, Ney Strauch.

Geografia da Guanabara — 2. edição

Rigorosamente atualizada, vem de ser editada a 2.ª edição da Geografia da Guanabara, da Prof.^a Ceçary Amazonas.

Em nível de 1.º grau, essa edição atende às transformações por que vem passando a Guanabara. Procura fornecer ao jovem a visão mais fiel possível da terra carioca do presente, incluindo a noção do grande Rio, área que se impõe como expressão econômica e social no País.

São exemplos dessa renovação a abertura de túneis e estradas, conquistando novas áreas de expansão urbana; a construção de viadutos e as obras do Metrô, aliviando a “crise” dos transportes; os modernos edifícios que emergem em ritmo assustador; a abertura de novas áreas públicas de lazer e ampliação e saneamento de praias.

Nova feição gráfica, mais cores e maior abertura entre os assuntos fornece à esta edição da Geografia da Guanabara mais agilidade e dinamismo, procurando concretizar uma realidade que em muito facilitará a melhor visualização das noções apresentadas.